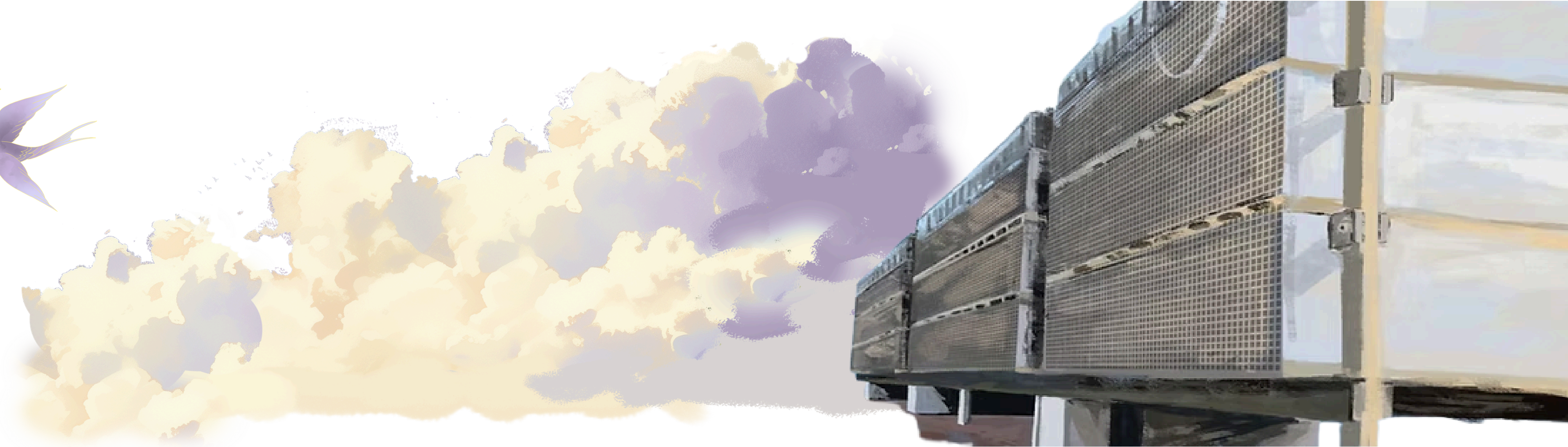


XII Simpósio

Internacional sobre Literatura Brasileira Contemporânea:
a literatura e as crises do presente

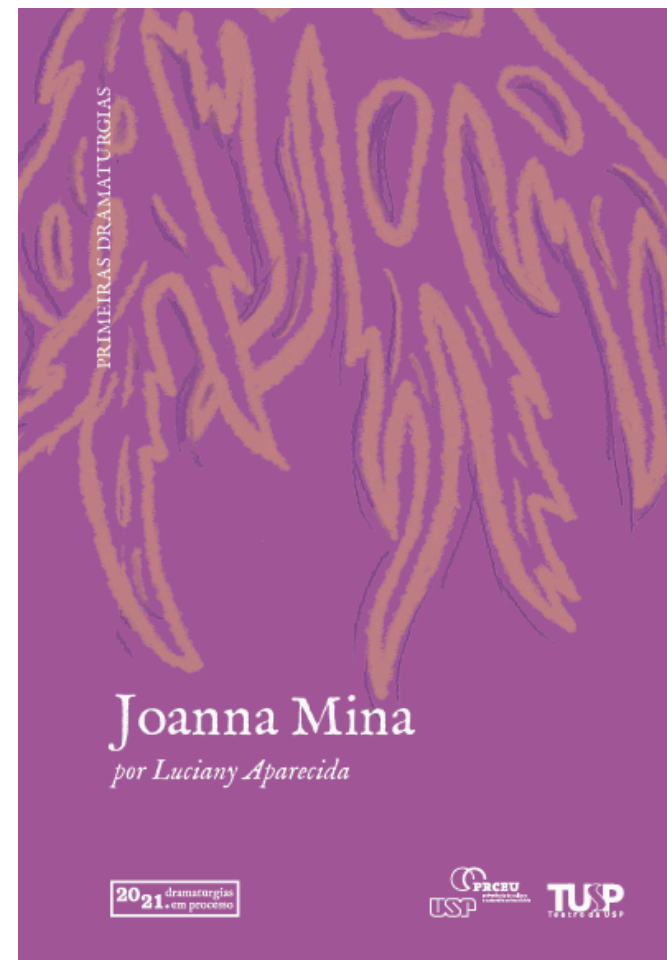


Como representar um drama não contado: o adiamento de narrativas em *Joanna Mina*, de Luciany Aparecida

2021 dramaturgias em processo

Mariana Lima Magalhães (PPGLitCult/UFBA)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alves do Nascimento (PPGLitCult/UFBA)



- ParaLeLo13S/Boto-cor-de-rosa (Coleção Anêmona)
- 9 atos, 121 páginas / Nunca encenada

Niponisssem Duduá (mulher cis, negra, pansexual, africana), nascida na Costa da Mina, Benin, em 1712, é batizada como **Joanna Machado** no Brasil. No Candomblé, é denominada **Nissem Obá**, adotando o nome **Joanna Mina** pós-alforria. Joanna, Bárbara Poderosa, Anna e Gonçalo — manipulado por uma Voz off — disputam o poder de narrar memórias.

QUESTÃO DE PESQUISA

Como a **desdramatização** de *Joanna Mina* (2022), a partir de recursos **épicos**, a exemplo de *narrações* e *saltos temporais*, opera como um gesto de problematizar a representação de uma história contada como “impensável” (Trouillot, 2016)?

“[...] se alguns eventos não podem ser aceitos, mesmo enquanto acontecem, podem as narrativas históricas contemplar tramas que são inconcebíveis no mundo em que ocorrem?” (Trouillot, 2016, p. 126).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Articulam-se diálogos com as noções de distanciamento, característico do gênero épico (Brecht, 1978; Rosenfeld, 2008), fuga às gramáticas de morte e violência (Mombaça, 2021; Hartman, 2020), crise do drama (Sarrazac, 2017) e narração de histórias impensáveis (Trouillot, 2016).



Luciany Aparecida é baiana, nascida no Vale do Rio Jiquiriçá, em 1982. Como Ruth Ducaso, uma de suas assinaturas estéticas, publicou *Contos ordinários de melancolia* (2017) e *Macala* (2022). Como Luciany Aparecida, publicou *Florim* (2020), *Joanna Mina* (2022) e *Mata Doce* (2023), finalista do Jabuti 2024.

UMA PEÇA ESCRITA PARA O FRACASSO

Bárbara Poderosa: Acabou! Chega! Fim do quarto ato. Pronto! Não é nada isso aqui mesmo. Teatro? Amor? Isso é uma patacoada. E *(para a plateia)* protejam seus olhos. Apaga!

Breu. Ouve-se Joanna Mina.

Joanna Mina: Acenda essa luz aí.

Palco iluminado.

Bárbara Poderosa: Ah não, mamãe.

Voz off: Acaba! Acaba! Elas não concordam em nada. Estão sempre uma contra a outra.

As quatro personagens em cena: Cala a boca!
(Aparecida, 2022, p. 83).

“[...] a tarefa de escrever o impossível (não o fantasioso ou o utópico, mas “histórias tornadas irreais e fantásticas”) tem como pré-requisitos o acolhimento ao provável fracasso e a prontidão para aceitar o caráter contínuo, inacabado e provisório desse esforço” (Hartman, 2020, p. 33).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse movimento de assumir que o teatro “[...] não receia confessar que é teatro” (Rosenfeld, 2008, p. 104) que o épico opera como gênero de testemunha do passado. Apesar da causalidade dramática convencional, o que se observa é uma tentativa de redimensionar o drama a partir da forma. À medida que se assume um papel didatizante, rompe-se a ilusão para promover uma distância entre o narrador, o mundo narrado e o público, gerando reflexão crítica. Nesse contexto, considerando que histórias de pessoas negras têm sido soterradas e, quando registradas, são limitadas a momentos de extrema brutalidade, cria-se um movimento de adiar histórias, por meio de intervenções narrativas que funcionam como uma pausa para uma análise sobre as sucessivas falhas não assumidas de um sistema. A narração, para além de um fracasso formal, representa um fracasso do imaginário colonial de que essas histórias não têm espaço na representação, mitigando o apagamento arquivístico.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA, Luciany. **Joanna Mina**. Salvador: Paralelo13s, 2022.
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Trad. Fiamma Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
SARRAZAC, Jean-Pierre. **Poética do drama moderno**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.
HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. **Dossiê Crise, Feminismo e Comunicação**, v. 23, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348017380_Venus_em_dois_atos. Acesso em: 20 dez. 2025.
MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado: poder e a produção da história**. Curitiba: Huya, 2016.

Realização:



Apoio:



Origem:



Instituto de
Letras da UFBA



LitCult
Programa de Pós-Graduação
em Literatura e Cultura